



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

O USO DO *GALLERY WALK* NA ABORDAGEM DE CONTEÚDOS E AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

**Jaqueline T.R. de OLIVEIRA¹; José A. da S. NETO²; Rafael C. da SILVA³; Ivelize
C. T. NASCIMENTO⁴; Ingridy S. RIBEIRO⁵**

RESUMO

Os métodos de ensino devem acompanhar os objetivos almejados. Se o objetivo é tornar alunos proativos, necessita-se de metodologias que os envolvam. As metodologias ativas são pontos iniciais para o desenvolvimento destes processos, sendo a aprendizagem ativa quando o estudante interage com o conteúdo estudado, e não somente recebe as informações pelo professor. O *Gallery Walk* é um tipo de metodologia de cooperação que torna os alunos ativos no processo de aprendizagem. Como objetivo do trabalho, aplicou-se em uma sala do Ensino Médio esta metodologia como uma forma alternativa de abordagem de conteúdo e avaliação da aprendizagem dos alunos na disciplina de Biologia. Constatou-se que este método auxilia não só os professores no desenvolvimento de conteúdo e verificação da aprendizagem, mas também os alunos na compreensão do mesmo e na possibilidade de experimentar habilidades pouco exploradas em sala, promovendo a cooperação e, mostrando a eles que, suas experiências e conhecimentos prévios são também importantes no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave:

Ensino- aprendizagem; método alternativo; prática ativa.

1. INTRODUÇÃO

A educação formal possui um obstáculo perante a tantas mudanças na sociedade: como tornar-se pertinente e conseguir a aprendizagem de todos de forma eficiente (MORÁN, 2015). Para Araújo (2011) o modelo clássico da escola tem que conseguir conciliar as exigências de uma sociedade democrática, “pautada nos conhecimentos inter, multi e transdisciplinar”.

Ainda segundo Morán (2015), as metodologias necessitam acompanhar os objetivos pretendidos. Se a intenção é tornar os alunos proativos, é necessário adotar metodologias em que eles se envolvam, e que tenham que decidir e analisar resultados. As metodologias ativas são pontos iniciais para se desenvolver processos de reflexão, integração e reelaboração de novas práticas. Deste modo, conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa ocorre quando o estudante tem interações com o conteúdo estudado ao ouvir, falar, perguntar, fazer e ensinar, tendo

1. Discente IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: jtro346@gmail.com.
2. Discente IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: josesalatiel123neto@gmail.com.
3. Discente IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: rafaceolato1@gmail.com.
4. Docente IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: itannure@uol.com.br.
5. Docente IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: ingridyribeiro@gmail.com.

estímulo para construir o conhecimento ao invés de somente recebê-lo do professor. Para estes autores “em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (BARBOSA e MOURA, 2013, p.55).

O *Gallery Walk* é um método cooperativo onde os estudantes se tornam ativos no processo de aprendizagem, o professor atua somente na observação e supervisão, e o ensino se torna de aluno para aluno, o que promove o uso das competências de análise, avaliação e síntese (GARCÊS, 2015).

Deste modo, o objetivo do presente trabalho foi aplicar o método *Gallery Walk* como uma forma alternativa de abordar e avaliar a aprendizagem de um conteúdo na disciplina de Biologia em uma sala de Ensino Médio.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado no IFSULDEMINAS-Campus Muzambinho durante uma intervenção do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), onde os pibidianos ministraram em uma sala do terceiro ano do Ensino Médio uma aula na disciplina de Biologia, relacionada ao conteúdo de Evolução. Os alunos foram instruídos sobre o assunto previamente, divididos em 5 grupos, e cada grupo ficou com um tópico para apresentar sobre o capítulo de Evolução do material didático usado pela escola.

O método *Gallery Walk* consiste nesta divisão inicial dos grupos para que o trabalho possa ser elaborado. Neste caso, os alunos utilizaram como recursos: cartolinas, canetas, lápis de cor, figuras entre outros materiais para montar sua apresentação. Após a finalização, os cartazes foram colados em lados diferentes da sala. Cartões com cinco cores diferentes foram distribuídos entre os estudantes, e cada cor ficou posicionada em um cartaz diferente na sala. O intuito desta distribuição foi posteriormente os estudantes se reagruparem em suas respectivas cores, de modo que os novos grupos formados tivessem alunos misturados aleatoriamente, mas sempre havendo pelo menos um integrante que estava posicionado no cartaz do seu próprio trabalho. Posicionados, os estudantes tinham um tempo limite de 10 minutos para explicar seu tema aos demais colegas e aos pibidianos, que acompanharam cada apresentação dos grupos. Durante o tempo de exibição, cada discente que acompanhava um grupo avaliou a apresentação dos integrantes, analisando a construção do cartaz, coerência da apresentação e dos itens abordados, e a aprendizagem dos demais colegas.

Após o tempo determinado, os grupos passaram por um processo de rodízio entre os cartazes, repetindo o processo anterior até o final do circuito, o que evidencia o nome da prática. Ao

final, os pibidianos pediram que os grupos originais se reunissem e escrevessem um breve resumo sobre o trabalho apresentado e entregassem a eles.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Utilizando esta metodologia como uma possibilidade de abordagem de conteúdo e avaliação de aprendizagem, observou-se que os estudantes se mostraram mais tranquilos e curiosos com a proposta, revelando uma dedicação na construção do trabalho, uma cooperação significativa para abordar de forma compreensiva os conteúdos aos demais, além de uma expectativa quanto a redistribuição dos grupos durante a prática, conforme encontrado por Pereira *et al* (2018).

Na análise feita pelos pibidianos, os cartazes apresentaram uma confecção coesa e compreensível na abordagem dos tópicos o que evidencia o uso da criatividade para expor a compreensão de um conteúdo aprendido por eles, situação similar observada por Leão *et al* (2016).

Durante as apresentações constatou-se que todos os estudantes estavam concentrados e possuíam conhecimento para exibir seu trabalho aos demais, além de não manifestarem nervosismo ou tensão durante a exposição dos conteúdos e do surgimento de dúvidas dos ouvintes, mesmo na presença dos pibidianos. Esta aprendizagem descontraída também foi encontrada por Pereira *et al* (2018). Observou-se também que o *Gallery Walk* proporcionou aos alunos a prática do diálogo, fato também verificado por Leão *et al* (2016).

Nos resumos sobre cada apresentação, ficou evidente a compreensão dos grupos sobre os trabalhos exibidos, com explicações completas e coerentes sobre cada conteúdo visto, evidenciando que este recurso trouxe benefícios para a aprendizagem dos alunos.

Uma das observações mais importantes e que constata a aprendizagem ativa deste método, igualmente analisada por Pereira *et al* (2018) foi que o professor, ou no caso os pibidianos que ministravam a aula, saíram de cena, e atuaram apenas como observadores do processo, elencando os alunos para o papel de transmissores do conhecimento. Além disso, neste método os alunos puderam praticar aptidões pouco exploradas durante uma aula tradicional como: debate, organização e cooperação com o trabalho feito em equipe, como também dá a oportunidade de usarem suas aptidões e conhecimentos antecipados, como afirma Garcês (2015), o qual também acrescenta que esta prática reforça aos alunos que seus pontos de vista, ideias, e experiências possuem valor no processo de ensino aprendizagem.

5. CONCLUSÕES

Foi notório que esta metodologia utilizada como um formato alternativo de aula e de avaliação é uma medida eficaz tanto no modo de avaliar dos professores, que agora participam como espectadores, quanto no modo com que os alunos lidaram com a proposta e aprenderam o conteúdo, já que é diferente de uma aula e de uma avaliação tradicional. Esta prática muda a rotina da sala de aula, ao fazer com que os alunos busquem construir seu conhecimento de formas diferentes e o pratiquem. Visto que a compreensão pelo conteúdo de Evolução se deu mais rápido e se tornou mais interessante aos alunos por este método, pois eles criaram outros meios de ensiná-lo aos colegas, o *Gallery Walk* pode ser usado em várias outras disciplinas em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) e com o apoio do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, U. F. A quarta revolução educacional: a mudança de tempos, espaços e relações na escola a partir do uso de tecnologias e da inclusão social. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, v. 12, p. 31-48, 2011.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- GARCÊS, B. **Gallery Walk: Galeria de Ideias**. 2015. Disponível em: <<http://brunolearningjournal.blogspot.com/p/gallery-walk.html>>. Acesso em: 28 jun. 2019.
- LEÃO, M. F.; GARCÊS, B. P.; SILVA, D. H.; VASCONCELOS, E. L. A. Construção da galeria de ideias com mapas conceituais para estudar a abordagem CTS no ensino de ciências. In: Congresso Brasileiro de Química, 56, 2016, Belém, PA, **Anais...** Belém: CBQ, 2016, nº 9507. Disponível em : <<http://www.abq.org.br/cbq/2016/trabalhos/6/9507-16098.html>>. Acesso em: 01 jul. 2019.
- MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas: Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, Ponta Grossa v. 2, p.15-33, 2015.
- PEREIRA, D. P.; GARCÊS, B. P.; PEREIRA, C. H. C. B. F. Criação de recursos midiáticos para o ensino em ciências agrárias. In: Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica, 2, 2018. Uberlândia, MG, **Anais...** Uberlândia: SEPIT, 2018, nº 1. Disponível em: <<http://periodicos.iftm.edu.br/index.php/sepit/article/view/632/330>>. Acesso em: 01 jul. 2019.